

PASSARELA ALTERNATIVA: DESIGN DE MODA E JUSTIÇA RESTAURATIVA

PASSARELA ALTERNATIVA: FASHION DESIGN AND RESTORATIVE JUSTICE

Márcio de Paula José¹

Olympio José Pinheiro²

Resumo

Este artigo aborda como o *Design* de Moda pode ser usado como ferramenta de justiça restaurativa e de inclusão. Os objetivos visam abordar o histórico e a influência da Associação de Justiça Restaurativa Passarela Alternativa, discursar a respeito de como o *Design* de Moda pode ser associado a ações de transformação social e relacionar seus aspectos conceituais e metodológicos com as emergências do presente – no caso, a inclusão e o amparo de mulheres egressas do sistema prisional. A pesquisa documental com estratégia de campo foi a metodologia usada para a pesquisa, leitura e análise da proposta da Passarela Alternativa e para esclarecer seu impacto e influência para o design de moda contemporâneo. O estudo conclui que o *design* de moda, associado à sustentabilidade e a justiça restaurativa tornam-se ferramentas que possibilitam a reparação histórica e social, assim como ações para mudança de vida e conduta de egressas do sistema prisional.

Palavras-chave: design de moda; justiça restaurativa; sustentabilidade social.

Abstract

This article explores the potential of fashion design as a tool for restorative justice and inclusion. It examines the history and influence of the Associação de Justiça Restaurativa Passarela Alternativa and discusses how fashion design can contribute to social transformation. The article also relates the conceptual and methodological aspects of fashion design to the current need for inclusion and support of women leaving the prison system. The methodology used for researching, reading, and analyzing the Passarela Alternativa proposal was documentary research with a field strategy. The study concludes that fashion design, when combined with sustainability and restorative justice, can serve as tools for historical and social reparation, as well as for changing the lives and behavior of women who have left the prison system.

Keywords: fashion design; restorative justice; social sustainability

¹ Mestre em Comunicação Visual – UEL (Universidade Estadual de Londrina; doutorando em Design UNESP – FAAC - Departamento de Artes e Representação Gráfica, Bauru, SP, Brasil, m.jose@unesp.br; ORCID: 0000-0002-8409-5064.

² Professor Doutor, UNESP – FAAC - Programa de Pós-graduação em Design – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, SP, Brasil. oj.pinheiro@unesp.br; ORCID: 0000-0002-8015-7416.

1. Introdução

Este texto tem o propósito primordial de dialogar a respeito de como o Design de Moda pode ser usado como ferramenta de justiça social e restaurativa, sendo um instrumento que dialoga com mulheres que estão à margem da sociedade e que sofrem preconceito por serem egressas do sistema prisional. A estética, a costura, o design e valores são abordados e aplicados como propostas de novas formas de viver, com dignidade, independência e reparação.

Este estudo visa, da mesma forma, abordar a sustentabilidade exercida e fomentada pela própria Moda³, a qual, em seu aspecto histórico-social, possui uma característica multifacetada, e as principais características de sua fisionomia se distinguem das reais emergências da sociedade contemporânea.

A Moda, ancorada nos princípios do Design e tendo seu poder simbólico de empoderar e ressignificar a identidade e a individualidade, pode ser uma ferramenta de reconstrução social e individual de justiça e oportunidade, assim como de sustentabilidade.

Posto isto, este artigo busca responder como o design de moda pode ser usado como ferramenta de justiça restaurativa e de inclusão. Os objetivos do presente estudo intencionam abordar o histórico e a influência da Passarela Alternativa, assim como discursar a respeito de como o design de moda pode ser associado a ações de transformação social, relacionando seus aspectos conceituais e metodológicos com as emergências do presente – no caso, inclusão e amparo a mulheres egressas do sistema prisional.

2. Materiais e Métodos

A pesquisa documental com estratégia de campo é usada como metodologia para responder a questão da pesquisa e seus objetivos; caracterizada pela coleta de informações a partir de documentos não científicos como: relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação, e neste caso, conteúdos de redes sociais e entrevistas; esse procedimento difere da pesquisa bibliográfica, método também usado neste artigo. As entrevistas são reconhecidas como estratégia de campo, pois o pesquisador produz o próprio documento com o intuito de obter informações que não estão em documentos publicados e/ou disponibilizados, essa ação busca a interação com atores relacionados com o assunto em questão (SÁ-SILVA; ALMEIDA E GUINDANI, 2009).

Por conseguinte, foram usadas duas fontes de pesquisa, a primária e a secundária. A fonte primária consiste em informações que se relacionam diretamente com o objeto de pesquisa sem análises ou abordagem científica. A fonte secundária consiste em documentos já analisados e classificados como pesquisa científica, também denominado como o estado da arte (SÁ-SILVA; ALMEIDA E GUINDANI, 2009)

A pesquisa realizada para este artigo teve início em agosto de 2023 e foi concluída em dezembro de 2023. No processo metodológico deste trabalho, as fontes de pesquisa secundárias consistem em documentos como: *posts* da rede social Instagram que totalizaram 13 *posts* entre imagens, textos e *reels*, conteúdos publicados na conta do Instagram da

³ Em todo o texto, a palavra Moda, escrita com letra maiúscula, fará referência ao Sistema Moda (BARTHES, 2009) e a Moda Institucionalizada (LIPOVETSKY, 2009), enquanto moda escrita com letra minúscula, “designará fenômenos de moda isolados, como, por exemplo, “isto que está na moda”, ou a “moda jovem”,” (MESQUITA, 2004, p. 13); neste texto, a moda sustentável e a moda proposta pela Passarela Alternativa.

Passarela Alternativa; e 4 postagens de contas relacionadas com a Passarela Alternativa; 1 website da Passarela Alternativa e 1 vídeo da plataforma Youtube.

Para coletar mais informações e confirmar o conteúdo pesquisado ou buscar informações não contidas nos documentos citados, a estratégia de campo foi necessária, por tanto, foi proposto o agendamento de uma entrevista com a idealizadora da Passarela Alternativa, a estilista Karen Brandoles. A entrevista foi realizada no dia 14 de agosto de 2023, pela plataforma Zoom. A entrevista foi semiestruturadas e guiada por 10 perguntas:

- 1º Qual a sua formação?
- 2º O que motivou você a trabalhar com mulheres egressas do sistema prisional?
- 3º Como nasceu a Passarela Alternativa?
- 4º Quais valores são transmitidos na Passarela Alternativa?
- 5º Qual a metodologia usada na formação das mulheres? Elas aprendem sobre moda e design?
- 6º Há uma equipe de apoio?
- 7º Onde os produtos podem ser encontrados?
- 8º Como a Moda pode mudar positivamente a sociedade?
- 9º Quais são os desdobramentos da Passarela Alternativa? Há um acompanhamento?
- 10º Como você vê a Passarela Alternativa no futuro? Pensa em expandir para outros públicos?

A entrevista foi realizada de forma espontânea, e o resultado deste questionário será apresentado em formato de texto informativo e posteriormente analisado a partir da sessão 4. A entrevista foi gravada pela plataforma Zoom, e está em posse dos autores. Outra estratégia de campo foi utilizada para a confirmação das informações. Após a redação final deste texto, as informações relacionadas com a Passarela Alternativa foram enviadas para a assistência social da associação, para a conferência e confirmação de informações.

A pesquisa bibliográfica, como fonte de pesquisa primária, foi necessária para fundamentar o texto e situar as ações da Passarela Alternativa dentro do escopo do design de moda e da sustentabilidade social. Na seleção de obras, foram selecionados autores que abordam de forma direta ou indireta a fisionomia da Moda institucionalizada, bem como a Moda como sistema para o consumismo capitalista, além de autores que trabalham com a moda sob a ótica do design e sustentabilidade, do pós-consumo e de transformações sociais (FACHIN, 2006, p. 119-124).

3. Aspectos Conceituais e Históricos da Moda: Sua Relação com as Emergências Sociais

A moda surge no século XV, ambientada no nascimento da sociedade moderna renascentista e orientada pela noção de indivíduo e seus desdobramentos em novos modos de viver. Foi um período marcado pela volatilidade e a valorização da expressão e identidade visual baseadas no desejo e no querer individual. O coletivo é reforçado pela indumentária como estética tribal ou identidade local, perene e durável; a moda rompe o senso de coletividade nos modos e nas

modas. Essa individualidade no vestir era evidente no nobre e no burguês, que transitavam em ambientes urbanos, pois, nesses ambientes, eles tinham contato com outros grupos sociais, como escravos e camponeses. Portanto, o vestir e o adornar-se já existiam, mas aqui eles se intensificam com o desejo de se diferenciar do outro. A distinção não era apenas de classe, mas também de gênero. A Moda é um reflexo do mundo moderno e auxilia na formação de padrões e na construção de narrativas de gênero e classes sociais. “A Moda só tem valor se for para distinguir, se diferenciar, eleger como melhor e mais belo que o outro” (LIPOVETSKY, 2009, p. 63).

No século XX, a Moda busca outros contornos e tenta de diversas formas negar o primeiro estado, principalmente no que se refere ao gênero e à distinção social. Ao longo da moda do século XX, movimentos de vanguardas culturais e o feminismo buscavam direitos e igualdade para mulheres. O crescimento de grandes centros urbanos e as grandes guerras corroboraram para que a mulher tivesse um novo papel social, e, com isso, signos visuais de masculinidade foram incorporados ao traje feminino. Assim, o traje da mulher do século XX é mais prático e também mais volátil, pois a mulher do século XX busca emancipação em todas as esferas sociais e políticas. O mercado de Moda, perfumaria, acessórios, beleza, arte, design de produtos, arquitetura e decoração se ajusta a um novo público, dessa vez de consumidoras

– como exemplo, a *art nouveau* e a *art deco* (MÈRCHER, 2012).

A partir de 1960, a Moda identifica e legitima as identidades das ruas, subculturas e movimentos sociais. A Moda se torna palco para identidades não normativas. A Alta Costura incorpora estéticas de rua, como punk e hip hop, em suas coleções entre as décadas de 1970 e 1980. Há uma inversão na pirâmide de influências e referências estéticas, mas, ainda assim, são as grandes marcas que se apropriam de estéticas e expressões marginais para produzir novas estéticas, assim como sempre foi com arte, música e cinema. A moda do século XX é caracterizada pelo eclético, por promover o vanguardismo nas expressões e na forma de viver.

Embora a Moda seja um catalisador de mudanças sociais e de valorização do indivíduo em sua expressão e desejo, ela também é um catalisador do consumo e do capitalismo em sua essência. A revolução industrial foi potencializada pela Moda e pelo culto de novidades. O consumismo não está de forma alguma dissociado da Moda. A indústria da Moda se tornou a indústria do descartável e uma máquina de degradação do meio ambiente e da qualidade de vida de alguns seres humanos. É válido dizer que a Moda coopera para a liberdade de gênero e dá voz às minorias, mas o planeta pede mudanças radicais. O Sistema Moda é ambivalente; se, por um lado, a Moda discursa pela liberdade individual e pela sustentabilidade, por outro, ela está produzindo a todo vapor toneladas de lixo diariamente.

Roche (2007) e Crane (2006) discursam sobre a quantidade de roupas que eram consumidas entre os séculos XVII a XIX. As pessoas poderiam usar a mesma roupa durante toda a vida, tratando-se de um trabalhador ou camponês; mas isso reflete como o consumo mudou. O consumismo foi imposto, não é natural. Ao longo da história da indumentária, o vestir sempre foi muito caro, as peças não eram descartáveis e não eram descartadas, pois precisavam durar muito tempo. O consumismo se apresenta como um problema conceitual, moral e ético; é também um erro presente no processo de desenvolvimento de produtos de moda.

Stuart Walker (2017), em sua crítica ao consumismo e à institucionalização do desperdício, concorda com Juvin e Lipovetsky (2012) a respeito do uso do design para promover o consumismo. Isso se fundamenta na necessidade de inovação constante, a sazonalidade das coleções, as estéticas voláteis que são difundidas com o único propósito do

rápido consumo e descartabilidade. Um tipo de beleza e estética efêmera, de curto prazo, depois torna-se feia e indesejada. De forma gradual, como já citado no início, a Moda acelera sua produção de novidade e torna-se sinônimo de volatilidade e de efemeridade. A produção inconsequente de artefatos de moda causa consequências irreparáveis no meio ambiente e no comportamento de consumo.

3.1. A Moda como Proposta para Transformação Social

Os conceitos de sustentabilidade de Stuart Walker (2017) podem ser aplicados aos modos de fazer e pensar a Moda. A valorização da expressão individual é uma das principais características da Moda desde o seu início. Essa característica pode ser potencializada com o pensamento coletivo e as diversas formas de fazer moda, sem associá-la ao consumo exacerbado nem a processos danosos ao meio ambiente e para as pessoas. Não há uma receita formatada de como a Moda deve ser daqui em diante, mas é evidente que a forma como está sendo feita deve ser repensada.

Walker (2017) argumenta algumas ações e características que podem ser inseridas nos processos de desenvolvimento de moda. O criador/designer deve considerar, nas primeiras fases do processo criativo, como aquele produto se relaciona com a tríade da sustentabilidade: econômico, ambiental e social.

Fator econômico: processos do design sustentável não excluem a questão econômica, pois colaboram para que mais pessoas possam ganhar, e não apenas os acionistas de grandes indústrias da Moda; a renda deve ser distribuída de forma justa e responsável na administração. Walker (2017) salienta a importância do desenvolvimento local, feito com matéria-prima local e comercializado no local. Assim, revela-se a importância de pequenas marcas, especificamente as marcas autorais de slow fashion (BERLIM, 2021). Microempresas que desenvolvem produtos de alta qualidade, que prezam pela seleção de materiais menos nocivos para a natureza. Produtos feitos por quem preza por beleza, qualidade, atemporalidade, sustentabilidade e pela pessoalidade. O incentivo governamental e de iniciativa privada para o desenvolvimento de marcas locais contribui não apenas para a sustentabilidade, mas para a economia local.

Fator ambiental: a questão ambiental é extremamente importante, pois é uma das esferas mais prejudicadas no processo de desenvolvimento de moda. A questão ambiental desse processo está diretamente ligada ao propósito e à configuração do produto. Aqui, o descarte deve ser esquecido, pois, junto com cultura do consumismo, a do descarte deve ser repensada. Assim, é necessário desenvolver bens de moda que sejam perenes, duráveis, confortáveis e de alta qualidade. Mas Walker (2017) aprofunda o conceito de sustentabilidade para o meio ambiente quando sugere que, às vezes, o que deve ser feito/desenvolvido é simplesmente nada. Isso implica em questionar a sazonalidade das coleções e a real necessidade de se desenvolver um novo produto ou design. Os materiais para a concepção do produto devem ser considerados; o que realmente é sustentável? Um tecido de algodão que utilizou litros de água e energia para ser fabricado ou um tecido/roupa/artefato já pronto, usado, em bom estado que pode ser reutilizado para upcycling ou técnicas semelhantes? A importância aqui é o que realmente é necessário fazer, questionar a real necessidade de desenvolver um novo produto, principalmente quando se baseia em inovações estéticas efêmeras.

Fator social: o fator humano não deve ser negligenciado. Quem é o ser humano que está por trás de cada etapa do processo criativo e produtivo? É inadmissível pensar sobre a

Moda como catalisadora das liberdades individuais quando permite que imigrantes, pessoas abaixo da linha da miséria, trabalho infantil, mulheres em vulnerabilidade social estejam em condições deploráveis de trabalho, ganhando centavos para produzir peças que, no mercado, custarão milhares de reais. O fator humano relaciona como as pessoas, seus valores e crenças são considerados no processo criativo e produtivo. O propósito do produto não é um fim no próprio produto ou na corporação que o desenvolve, mas se associa aos sonhos, ao propósito e à energia das pessoas que o fizeram.

Outro fator importante defendido por Walker (2017) é a personalidade inserida no produto, não tendo sido feito pela tendência, mas para uma pessoa. Para o criador, considera-se a contemplação, a reflexão de valores que se apresentam nas práticas de design; e esse olhar deve considerar como esse produto impacta nas variadas camadas do indivíduo que fará o uso do artefato, não tratando-o simplesmente como usuário, mas como pessoa.

Há aqui uma grande responsabilidade, pois o design tem um impacto psicológico, ergonômico, simbólico e emocional. A beleza, o estilo e a qualidade se associam às histórias dos criadores e da comunidade em que esse processo está inserido. Nesse sentido, o criador deve exercitar uma visão holística desse processo, essa visão deve envolver não apenas materiais, cores e formas desse produto, mas todo o ecossistema, um universo feito por pessoas, a natureza, a cultura, o tempo e o ser humano. É relevante considerar quais são os reais valores dos atores envolvidos no processo criativo. O criador deve exercer e questionar o que é ético em seu processo criativo, seu produto, além da forma como esse produto será absorvido pelo sistema ecológico e social.

Posto isto, o estudo sobre o design de moda em seus aspectos materiais e imateriais deve abordar uma nova proposta para a Moda contemporânea, focada na diminuição da desigualdade social e de gênero, na inclusão de pessoas marginalizadas pelo sistema capitalista e na abordagem de uma sustentabilidade que vai além da cultura material e do produto e estética sustentável. A partir daqui, este texto evidencia o caráter da Moda sob uma perspectiva de sustentabilidade social e de reparação. A próxima sessão trará o histórico e ações da Associação de Justiça Restaurativa Passarela Alternativa, que utiliza o design de moda como ferramenta de justiça restaurativa e de reparação. Sua abordagem se manifesta com a linguagem e comunicação do design de moda, mas com o propósito de transformar vidas de mulheres egressas do sistema prisional. Não obstante, a associação trabalha com desenvolvimento de produtos de moda ancorados na sustentabilidade, o que traz uma proposta de reparação para a própria Moda e seus processos de desenvolvimento.

4. Passarela Alternativa

A Associação de Justiça Restaurativa Passarela Alternativa atua com as práticas da justiça restaurativa em defesa dos direitos sociais de mulheres e meninas por meio da moda. Sua fundadora, a estilista Karen Brandoles, que trabalhava em uma multinacional de Moda, em contato com projetos sociais realizados em presídios, com mulheres idosas e atividades relacionadas com artesanato, teve a iniciativa de desenvolver o próprio projeto com egressas do sistema prisional. Atualmente, também atuam com mulheres do regime semiaberto (BRANDOLES, 2023).

Segundo o relatório da Secretaria Nacional de Políticas Penais - SENAPPEN, com dados coletados até o dia 30 de jun. de 2023, a população prisional no Brasil totaliza 644.305 encarcerados, 27.375 são mulheres. Dentre a população carcerária feminina, 185 estão gestantes e 100 lactantes, o sistema carcerário possui 69 selas para gestantes. O relatório

ainda traz o número de filhos dessas mulheres que estão com elas no cárcere, que totalizam 102 crianças entre 0 a 2 anos (BRASIL, 2023, p. 14, 15, 63-66,). A mulher, mesmo em estado de cumprimento da pena, não deixa de exercer seu papel como mãe e cuidadora da criança em seus primeiros anos de vida.

A Passarela Alternativa possui parcerias com instituições que administram o egresso de mulheres, sendo o acesso a essas mulheres por meio de órgãos como SAP SP (Secretaria da Administração Penitenciária) e o Centro de Atendimento ao Egresso e Família. É realizado um mapeamento de mulheres que estão prestes a sair da prisão, então a Passarela Alternativa entra em contato com a egressa. Na comunicação, tem a oportunidade de oferecer o curso ministrado pela associação, assim como de explicar seu compromisso com o transporte e a alimentação para as egressas.

Em entrevista, a idealizadora ressalta o preconceito e a discriminação que essas mulheres sofrem no sistema prisional e que, ao saírem dele, deparam-se com a falta de oportunidades, culminando na reincidência criminal. Para aquelas que ainda estão encarceradas, mais de 40% ainda esperam o julgamento. Em diálogo com essas mulheres, ela relata que, em muitos casos, a mulher se envolve com o crime em associação com o parceiro ou para encobertá-lo, tendo em vista que muitas delas estão imersas em um relacionamento abusivo e/ou violento, permanecendo assim durante e após o cumprimento da pena. Após o egresso do sistema prisional, elas ainda são associadas com o crime, mesmo depois de cumprirem a pena estabelecida pela justiça. A criadora do projeto ainda trata do fato de que qualquer mulher poderia estar naquela situação, o que difere são as oportunidades, o condicionamento e as escolhas que cada uma faz ao longo da vida (BRANDOLES, 2023).

De acordo com Brandoles (2023), “a Moda te possibilita uma liberdade de expressão, mas aquelas mulheres não tinham acesso a isso, era um uniforme da mesma cor, no mesmo padrão, sem vida”, pois lá são tratadas como iguais, tendo as mesmas roupas. No entanto, elas não são iguais; mesmo sem poderem exercer a expressão de individualidade. A Passarela Alternativa, em contato com essas mulheres no presídio, procura desenvolver atividades de resgate do valor e da identidade das mulheres presas. Essas atividades são realizadas por ações nos presídios femininos com detentas em regime semiaberto, não obstante, essas atividades também são propostas nas instalações da Passarela Alternativa com as mulheres egressas e matriculadas em seu curso. Nessas atividades, elas são maquiadas, cuidadas por profissionais de beleza e convidadas a escolher as próprias roupas, com cores de sua preferência, mesmo que por um instante, elas têm a oportunidade de expressar sua identidade através das roupas, cores e acessórios.

É importante ressaltar que essas atividades se relacionam com uma visão que está além do erro, do crime que essas mulheres cometeram, porque elas já estão pagando pelo crime que cometeram. O objetivo é olhar o ser humano que está por trás do erro e que precisa de cuidados, empatia e reparação.

A respeito do preconceito com egressas do sistema prisional, identifica-se no Brasil uma cultura do abandono e da justiça punitiva como proposta e ação para uma sociedade mais justa. Silveira, 2020, argumenta sobre a ineficácia da justiça punitiva, pois não há uma restauração do indivíduo. Ao sair do cárcere, o sistema em curso não possibilita que o egresso tenha novas oportunidades para agir em conformidade com a lei e com a sociedade.

A concepção da reparação enfatiza que a justiça é realizada por meio da reparação dos danos causados pelo crime. Assim, infligir dor ou sofrimento ao ofensor não é necessário tampouco suficiente, pois proporciona apenas

uma sensação efêmera de justiça e não uma experiência rica e duradoura. Essa experiência ocorre quando os danos causados pelo crime às vítimas são reparados, material e/ou simbolicamente, pelos ofensores. (SILVEIRA, 2020, p. 5)

Neste sentido, a justiça restaurativa é um conceito que visa restaurar a vida dessas mulheres através do trabalho, da educação e do design de moda. Para a Passarela Alternativa, a capacitação, a instrução e a aprendizagem podem mudar o comportamento do indivíduo, possibilitando novas escolhas e possibilidades de viver em harmonia com a sociedade, com a família e com sua própria individualidade. O trabalho exercido pela associação evidencia para a egressa do sistema prisional que a reincidência no crime não precisa ser uma opção de continuidade, mas outros horizontes podem ser construídos. A seguir, serão abordados as ações e os princípios de aprendizagem desenvolvidos pela Passarela Alternativa.

4.1. Moda e Ações Restaurativas

A Passarela Alternativa se utiliza do design de moda como ferramenta de transformação social, ambiental e econômica. Social porque visa restaurar essas mulheres por meio de educação, informação e desenvolvimento de saberes relacionados à moda, ao empreendedorismo e a valores; ambiental porque se vincula à moda sob uma perspectiva humanitária e sustentável – o método e as técnicas ensinadas e desenvolvidas na organização estão diretamente ligados à moda sustentável, como o *upcycling* e reaproveitamento têxtil, técnica responsável e de baixo impacto ambiental; econômica, por oportunizar renda para mulheres egressas que se juntam à Passarela Alternativa, onde encontram amparo, educação e formação. A seguir, definições gerais da Passarela Alternativa e sua missão.

Atuamos na defesa de direitos sociais por meio da moda e do empreendedorismo para a promoção do desenvolvimento econômico e social de meninas e mulheres em situação de vulnerabilidade social e egressas prisionais, para transformarem a realidade em que vivem e se tornarem ativas economicamente.

Temos como propósito impactar a vida da mulher por meio de formação, orientação social e psicológica e geração de renda, proporcionando qualificação profissional em corte & costura, estamparia, bordado, empreendedorismo e autoconhecimento. Nossos três pilares de sustentação são: Ações socioeducativas (orientação); Formação (profissionalização) Negócios sociais (geração de renda).

Nossa missão é emancipar mulheres em situação de vulnerabilidade e egressas prisionais no âmbito social, emocional e econômico, a fim de serem emancipadas e reduzir a reincidência criminal. Nosso público são meninas e mulheres egressas prisionais e do raio próximo familiar (meninas e mulheres em vulnerabilidade). Nosso objetivo é resgatar, capacitar para qualificar e oferecer alternativas de trabalho e geração de renda, possibilitando a inclusão social e a elevação da autoestima de cada participante, trocando o número de mulheres reincidentes para mulheres emancipadas (BRANDOLES, 2023).

A Passarela Alternativa completou 5 anos em agosto de 2023. Apresenta seu trabalho e suas coleções em feiras, promove desfiles e possui um ateliê onde as mulheres aprendem sobre moda, desenvolvimento de produto e empreendedorismo. Tudo isso acontece por meio de um Método 80/20, desenvolvido pela idealizadora, que contempla 8 ODS da ONU –

Organização das Nações Unidas. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável contemplados pela Metodologia 80/20 da Passarela Alternativa são: 1 – Erradicação da pobreza; 4 – Educação de qualidade; 5 – Igualdade de gênero; 8- Trabalho decente e crescimento econômico; 10 – Redução das desigualdades; 12- Consumo e produção responsáveis; 16 – Paz, justiça e instituições eficazes e 17 – Parcerias e meios de implementação. Nesse método, o curso ministrado possui 80% da carga horária destinados a metodologias do design de moda, técnicas de corte, costura, estamparia e desenvolvimento de produtos sustentáveis, além de princípios de empreendedorismo; os outros 20% da carga horária do curso são destinados ao acompanhamento psicológico, social, espiritual; dialogando sobre valores. Esse acompanhamento visa tratar cada mulher como indivíduo único e trabalhar questões emocionais e novas possibilidades de viver bem em sociedade e consigo mesma. Essa metodologia é aplicada em um curso com duração de 2 anos. A conclusão é marcada por um desfile realizado pelas próprias egressas, sendo os looks produzidos e desfilados por elas próprias. Daí o nome da associação, Passarela Alternativa, uma atividade proposta na formatura dessas mulheres.

Além de expor os trabalhos desenvolvidos por elas, a finalização do curso aborda a beleza, a liberdade e o cuidado que cada uma merece e se dignifica a ter. Posteriormente, muitas são direcionadas ao mercado de trabalho como indústrias do vestuário de moda, enquanto algumas permanecem na organização. As peças confeccionadas são comercializadas pela própria Passarela Alternativa, em suas instalações, no bairro Consolação, em São Paulo, capital, assim como em feiras itinerantes, parcerias com sites de e-commerce, como Zurich.2hd e Loja Integrada.

Em entrevista ao programa *Conversa com Bial*, na TV Globo, o cantor e compositor Marcos Almeida é indagado sobre o figurino usado em sua turnê *Essa Pele Marcada* (ALMEIDA, 2023). A capa usada pelo cantor foi construída com inúmeros retalhos de roupas usadas por mulheres egressas do sistema prisional. O artefato de vestuário, para ele, tem um valor simbólico, pois representa o trabalho, a vida e a esperança de (re)inclusão na sociedade por meio da Passarela Alternativa. É como se cada pedaço de tecido jeans de cada mulher diferente, ao ser costurado em uma única peça, pudesse ressignificar todo sofrimento e toda dor vividos até aquele momento. Segundo o cantor, “a capa representa resiliência, transformação, superação pós-pandemia e elaboração da dor”. Ele identifica os retalhos das roupas das próprias ex-presidiárias como metáforas e fragmentos da sua história. Ainda relata que as mulheres cujos retalhos foram usados no figurino foram à estreia do show, sendo de algumas delas a primeira vez em um teatro (ALMEIDA, 2023). Em entrevista, a CEO e fundadora da Passarela Alternativa, Karen Brandoles, relata que a psicologia das cores foi usada, utilizando o azul como símbolo de esperança na nova turnê do artista. Além de ter utilizado a capa de *upcycling* em seus shows convencionais e na Casa Natura Musical, ele, usando-a, divulgou a Passarela Alternativa em programas como *Conversa com Bial* e *Encontro*, assim como em entrevistas na CBN, entre outras ações (CASA NATURA MUSICAL, 2023).

O *upcycling* (LUCIETTI et al., 2018) foi a técnica usada para o desenvolvimento da capa usada por Marcos Almeida e de outras peças que compõem o acervo da Passarela Alternativa. Em definições do termo, *upcycling* remete a uma técnica de ressignificação do artefato de design: em primeira fase, o artefato de vestuário é desconstruído, para, depois, ser reconstruído, tornando-se um novo artefato, desta vez de valor superior ao primeiro estado. Esse processo é uma analogia direta ao processo de restauração social a que essas mulheres se submetem, de (re)costurar e reconstruir uma nova vida. Para além da arte e da poesia análoga aos processos de *upcycling*, a técnica representa o compromisso que a Passarela Alternativa

tem com a moda sustentável em suas três dimensões – econômica, social e ambiental.

A técnica usada para o (re)design de produtos é comparada com arte, além de ser uma das prováveis soluções para as 170 mil toneladas de resíduos têxteis descartados no Brasil; apenas “20% desse material é reciclado, 136 mil toneladas de roupas acabam em lixões e aterros sanitários” (BRANDOLES, 2023).

Figura 1: Marcos Almeida com capa feita com a técnica de upcy cling por Passarela Alternativa.



Fonte: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/6KFMZS52oxQOhiz5WuYlxs>

No ano de 2023, a Passarela Alternativa ganhou apoio com a parceria da FAAP – Fundação Armando Alves Penteadado. Uma vez por semana, o curso de Moda da FAAP recebe as mulheres que estão em regime semiaberto liberadas pelo juiz. Fazendo uso de tornozeleira eletrônica, elas cursam disciplinas como corte e costura com professores e alunos da instituição. Uma ação que privilegia mulheres que talvez nunca tivessem a oportunidade de entrar e estudar em uma universidade de Moda. Para essa ação, elas recebem apoio para o transporte e a alimentação (BRANDOLES, 2023).

Figura 2: Da esquerda para direita: integrante da Passarela Alternativa com *look* feito com a técnica *upcycling*; foto matéria Folha de São Paulo.



Fonte: <https://www.instagram.com/passarelaalternativa/>

A Passarela Alternativa busca também expandir a atuação por meio de distribuição de kits de absorventes reutilizáveis, os abiosorventes⁴, e instrução em escolas sobre a pobreza menstrual, outra frente desenvolvida pela associação. Em contato com as mulheres em cárcere, as responsáveis pela Passarela Alternativa depararam-se com a precariedade que as mulheres no sistema prisional enfrentam, como a utilização de flanelas, jornais e miolo de pão como absorventes menstruais. “São mais de 43 mil mulheres em situação de cárcere, e recebem apenas 2 unidades de absorvente durante o período do ciclo menstrual” (BRANDOLES, 2023). Visto essas circunstâncias, desenvolveram um absorvente reutilizável que possui a duração de até 6 anos, ou seja, 72 ciclos menstruais. Esses absorventes, batizados de Abiosorvente reutilizável, desenvolvido e produzido pela Passarela Alternativa com materiais e tecidos biodegradáveis de baixo impacto ambiental, possuem a duração de até 72 ciclos menstruais. Os abiosorventes, foram desenvolvidos e produzidos pelas próprias mulheres ingressas na Passarela Alternativa. Os kits são distribuídos em presídios femininos e escolas públicas, sendo este outro campo de atuação no que tange a instruir sobre higiene íntima para meninas. A iniciativa também conta com a campanha Adote um Ciclo, com apoio financeiro voluntário para a confecção de abiosorventes.

Figura 3: Da esquerda para direita: Kit aBiosorvente, design e produção da Passarela Alternativa.



Fonte: <https://www.passarelalternativa.com.br/shop>.

Paralelamente a essas práticas, a organização ainda desenvolve a linha Private Label. As marcas de moda podem contratar o serviço das costureiras da Passarela Alternativa, egressas do sistema prisional e formadas pela associação. Elas desenvolvem peças-piloto, confecção de roupas casuais e serigrafia. Nesse sistema, a Passarela Alternativa concede o orçamento aberto, ou seja, descreve para a marca/cliente qual porcentagem do valor corresponde aos materiais, aos processos de corte, costura, estamparia e acabamento, assim como o valor pago para cada costureira. Essa iniciativa gera renda para as costureiras, apoia financeiramente a associação e vincula diretamente a marca à produção sustentável e de responsabilidade social.

Posto isto, a Passarela Alternativa atua em três frentes: 1) formação, capacitação profissional em design de moda, costura e empreendedorismo, bem como orientação social; 2) social, geração de empregos, conexão com empresas parceiras de responsabilidade social, resgate e restauração social, moda sustentável e combate à pobreza menstrual; 3) Private

Label para marcas que desejam vincular suas produções à Passarela Alternativa.

Nossa estratégia é baseada em oito verbos: capacitar de maneira humanizada; resgatar a identidade e autoestima a fim de serem cidadãs plenas; inserir as alunas nos núcleos de produção por meio da nossa rede de empresas parceiras e em nossa oficina de costura; gerar trabalho digno e estimular a independência financeira; conectar empresas parceiras às ações de responsabilidade social; confeccionar produtos passarela alternativa para venda direta e desenvolver produção de produtos específicos para empresas atuarem com engajamento e responsabilidade social; engajar voluntários, empresas, universidades e outras organizações não governamentais para um trabalho colaborativo e em rede de atuação; comunicar sendo veículo de informação para combater a desinformação [sobre] o assunto. nossa meta é conseguir ter sustentabilidade financeira para conseguir desenvolver o plano de ação e formar uma mulher egressa multiplicadora por ano para trabalhar diretamente no grupo núcleo da organização (BRANDOLES, 2023).

Desde seu fundamento, em agosto de 2018, a Passarela Alternativa atendeu 2.064 mulheres, egressas do sistema prisional; atualmente, 8 dessas mulheres estão empreendendo; 180 mulheres foram capacitadas através de cursos de corte e costura e técnicas para o desenvolvimento de produto de moda; 8 desfiles realizados; 5 mil absorventes entregues; e teve o apoio de mais de 300 voluntários. A Passarela Alternativa possui uma equipe de 14 mulheres, sendo 7 profissionais da área da moda, psicologia, assistência social entre outras especialidades, e 7 mulheres egressas do sistema prisional e mulheres trans que foram atendidas e formadas pela associação (BRANDOLES, 2023).

Figura 4: Sílvia Helena foi reincidente no crime dos 12 aos 62 anos. Por meio da Passarela Alternativa, deixou o crime e exercer a função de costureira na associação.



MINHA HISTÓRIA · DIAS MELHORES

'Cadeia, fome e frio me tornaram bicho', diz idosa que viveu entre rua e cárcere

Formação, emprego e terapia oferecidos pela associação Passarela Alternativa restauraram dignidade de egressa aos 64 anos



Gabriela Caseff

Fonte: Folha de S. Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2022/11/cadeia-fome-e-frio-me-tornaram-bicho-diz-idosa-que-viveu-entre-rua-e-carcere.shtml>.

Desta forma, as iniciativas, a educação e formação propostas pela Passarela Alternativa visam propor, de forma simbólica e na prática, a restauração dessas mulheres, e propõem minimizar a reincidência no crime, que ainda conta com 70% de todas as egressas do sistema prisional. Essas iniciativas, quando geram mudanças efetivas na vida das egressas, causam impactos que vão além delas somente, pois impactam suas famílias, seus filhos e dependentes, bem como a sociedade, no que diz respeito à segurança pública e, conseqüentemente, a economia, uma vez que as mulheres formadas pela Passarela Alternativa são encaminhadas

para empresas parceiras e/ou aprendem ofícios relacionados à moda para trabalharem como autônomas. Em entrevistas, Brandoles (2023) relata o preconceito por parte da sociedade e de empresas que se negam a apoiar a associação com mulheres ex-presidiárias. Isso acontece principalmente por associarem a causa com pautas políticas, polarizando as ações de inclusão dessas mulheres. Percebe-se uma dificuldade em enxergar a importância que toda a sociedade tem em restaurar essas pessoas, recebê-las como cidadãs dignas e com o potencial de contribuir para o bem da sociedade e da coletividade.

5. Discussões e Possíveis Aplicações

Os conceitos de sustentabilidade de Walker (2017) corroboram com as ações e propostas da Passarela Alternativa. Pela perspectiva do design de moda, a proposta da associação une e integra, através da moda, diferentes áreas: a moda como inclusão social, o desenvolvimento de produtos sustentáveis, justiça restaurativa e reparativa, transformações no âmbito social, econômico e ambiental.

O infográfico abaixo, resume o sistema integrador da Passarela Alternativa e se comunica com os conceitos de sustentabilidade de Walker (2017) e com as emergências da sociedade descritas neste artigo. Emergências relacionadas a desigualdade de gênero, a degradação ambiental causada pela indústria da moda, a desigualdade social intensificada pela cultura consumista endossada pela Moda, se relaciona com a marginalização de pessoas, e com a valorização do desenvolvimento e consumo de produtos sustentáveis desde sua concepção até seus desdobramentos sociais e ambientais, e o relaciona com a geração de renda para pessoas em vulnerabilidade.

Figura 5: Passarela Alternativa, infográfico que ilustra o sistema que integra diferentes áreas, instituições e disciplinas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Posto isto, é possível salientar um processo de design sustentável e holístico que contempla em primeiro lugar o ser humano e seu papel como ator social em sintonia com a sociedade, como feitor de produtos de moda que possuem alto impacto na valorização do trabalho e dignidade humana, em harmonia com o ecossistema e com a cadeia produtiva sustentável para Moda. Ou seja, uma proposta que visa desde a restauração de indivíduos até sua (re)integração na sociedade através da educação e do design de moda como instrumento

de geração de renda, de valorização da auto estima e como propósito de vida diante da reinserção na sociedade.

Outro aspecto importante é que a associação passarela alternativa não se resume em uma iniciativa autônoma, mas busca parcerias com a coletividade. Relações com órgãos governamentais, universidades, mídias e voluntariado. Essa união de poderes torna seus projetos e ações mais eficazes no tocante à inclusão dessas mulheres na associação, seus processos de educação e formação, sua visibilidade nas mais diversas mídias. Esse elemento integrativo intrínseco da Passarela Alternativa é um exemplo para projetos de design integrativo e de inclusão social e para o próprio modelo de marcas; torna-se parâmetro para o desenvolvimento de design ao buscar consonância com o todo: indivíduo, instituições, a sociedades, o ecossistema e suas proposições para Moda.

6. Considerações Finais

A Moda, em seu aspecto social, pode ser um instrumento de reparação e justiça. Este instrumento atua na forma de ações reparativas que se relacionam com a sustentabilidade em todos os seus níveis e com a inclusão. Seu poder de influenciar e modificar a forma de comportamento pode também promover hábitos e práticas que colaboram para fazer da sociedade um organismo que se movimenta em prol da coletividade e de práticas sustentáveis. Essa Moda, em sua expressão material e imaterial, pode ser reconfigurada para favorecer a inclusão de pessoas que estão à margem da sociedade e que são condicionadas a uma forma de viver sem dignidade, isso por causa do sistema econômico vigente, que acentua as desigualdades, a degradação de ecossistemas, de meios sociais e de indivíduos. É possível pensar em um tipo de moda que tem o design como elemento de reparação e empatia, que enxerga o ser humano como centro de resolução de problemas, que promove soluções que constroem uma sociedade mais justa.

A Associação de Justiça Restaurativa Passarela Alternativa é um exemplo inspirador para a Moda e para iniciativas humanitárias. Sua linguagem e comunicação estão integralmente relacionadas com as propostas do design de moda sustentável, discursada no início deste artigo. É importante ressaltar que o design e a moda se comunicam nas formas de ensino, formação, educação, comunicação e de ações social e de reparação. A Moda, desde seu início, sempre se aliou com diferentes saberes para construir a multidisciplinaridade que os estudos de Moda (*fashion studies*) propõem. No caso da Passarela Alternativa, a justiça restaurativa, a sustentabilidade e o engajamento para transformação social são anexados e incorporados pela Moda para a construção de uma sociedade mais justa e para um design com o poder de transformar pessoas.

Trazer luz sobre os assuntos abordados neste artigo e sobre as ações da Passarela Alternativa é de extrema importância para que estudantes, pesquisadores e profissionais do design de moda possam perceber que a Moda pode ser usada como um fator de mudança social, para além dos processos sustentáveis que visam sustentabilidade associada apenas ao produto. Este estudo mostra que a Moda pode, assim como no passado, trazer mudanças de grande impacto na vida das pessoas e conseqüentemente, desdobra-se em justiça, modulação social e valores que incorporam ações de inclusão, mas também nos processos do design que visam transformar a sociedade e mitigar os efeitos da miséria, da desigualdade, e da marginalização de pessoas.

Referências

ALMEIDA, Marcos. Trecho da minha participação no @conversacombial, onde pude lembrar da força criativa de @karenbrandoles e toda Passarela Alternativa. E você, o que achou do look? 2023. Instagram: @omarcosalmeida. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Cso6zztsyFy/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>. Acesso em: 29 set. 2023.

BARTHES, R. *Sistema da Moda*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BERLIM, Lilyan. G. Contribuições para a construção do conceito slow fashion: um novo olhar sobre a possibilidade da leveza sustentável. *dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, [S. l.], n. 32, p. 130-151, 03 de agosto de 2021. Fluxo contínuo.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretária Nacional de Políticas Penais. SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES PENAIAS - 14º CICLO - PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2023. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2023. 14-65 p. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/senappen-lanca-levantamento-de-informacoes-penitenciarias-referentes-ao-primeiro-semester-de-2023/relipen>. Acesso em: 06 dez. 2023.

BRANDOLES, K. Entrevista concedida para Márcio de Paula José, via ZOOM em 14 de ago. de 2023. Disponível em: <https://zoom.us/rec/share/ILsGCA10P6zTxINkD-mytAiQf8-ATIPr6dM4RwPV8ndBc1iPkY9FrOgNIh0dTM4I.mKWzDqz9YCbh6db7?startTime=1692032764000>. Acesso em: 30 de ago. de 2023.

BRANDOLES, Karen. Não podemos aceitar esses números! São Paulo, 6 jun. 23. Instagram: @passarelalalternativa. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtKPOELvPrP/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 29 set. 2023.

CASA NATURA MUSICAL. Marcos Almeida. 1 de jul. de 2023. Disponível em: <https://casanaturamusical.com.br/eventos/marcos-almeida-2/>. Acesso em: 30 de ago. de 2023.

CASEFF, Gabriela. Cadeia, fome e frio me tornaram bicho', diz idosa que viveu entre rua e cárcere. *FOLHA DE SÃO PAULO*. 30 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2022/11/cadeia-fome-e-frio-me-tornaram-bicho-diz-idosa-que-viveu-entre-rua-e-carcere.shtml>. Acesso em: 4 de abr. de 2021.

CRANE, Diana. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. 2ª edição. Tradução Cristiana Coimbra. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006.

JUVIN, Hervé; LIPOVETSKY, Gilles. *A globalização ocidental: controvérsia sobre a cultura planetária*. Tradução Armando Braio Ara. Barueri, SP: Manole, 2012.

KAREN BRANDOLES (São Paulo). *Quem somos*. Disponível em: <https://www.passarelalalternativa.com.br/quem-somos>. Acesso em: 29 set. 2023.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. 4ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LUCIETTI, T. J., TRIERWEILLER, A. C., RAMOS, M. S., SORATTO, R. B., MACIEL, C. E. e VEFAGO, Y. (2018). O Upcycling Como Alternativa para uma Moda Sustentável. International Workshop – Advances in Clear Production. Colombia. Disponível em: http://www.advancesincleanerproduction.net/7th/files/sessoes/6A/3/lucietti_tj_et_al_academic.pdf. Acesso em: 4 de jul.de 2023.

MÈRCHER, Leonardo. Belle époque francesa: a percepção do novo feminino na joalheria art nouveau. In: VI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL: "ESCRITAS DA HISTÓRIA: VER – SENTIR – NARRAR", 6., 2012, Teresina - Pi. Anais [...] . Teresina - PI: Isbn: 978-85-98711-10-2,2012. p. 1-11. Disponível em: <http://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Leonardo%20Mercher.pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

MESQUITA, Cristiane. Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2004.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 29 set. 2023.

ROCHE, Daniel. A cultura das aparências. Uma história da indumentária (séculos XVII e XVIII). 1ª edição. Tradução: Aseff Kfourri. São Paulo: Editora Senac, 2007.

SÁ-SILVA, J. R., ALMEIDA, C. D. DE, & GUINDANI, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira De História & Ciências Sociais, 1(1). Disponível em: <https://www.periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 29 set. 2023.

SILVEIRA, Daniela Zini da. JUSTIÇA RESTAURATIVA NO BRASIL: limites, desafios e possibilidades no âmbito da justiça criminal. 2020. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação Curso de Especialização em Direitos Humanos e Políticas Públicas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, Rs, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/12296/Daniela%20Zini%20da%20Silveira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 set. 2023.

WALKER, Stuart. Entrevista com Stuart Walker. In: Pós, Rev. Programa Pós-Grad. Arquit. Urban. FAUUSP. São Paulo, v. 24, n. 43, p. 12-20, 31 de agosto de 2017. Fluxo contínuo.